

# Editorial

---

## Desvios de conduta em publicações científicas

### Misconduct in scientific publications

Sidney Glina

*Editor responsável*

No mês passado, participei do I Seminário do COPE – *Committee on Publication Ethics* (I SCOPE), realizado em Florianópolis (SC) durante o encontro da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC). Foi o primeiro evento desse tipo realizado na América do Sul.

Para quem não conhece, o COPE foi fundado em 1997 por um grupo de periódicos do Reino Unido para discutir problemas éticos em publicações científicas. Hoje, ele conta com 7.000 membros em todo o mundo, criou um código de conduta e orienta editores sobre como se comportar em casos suspeitos de irregularidades éticas. Os guias de consulta do COPE podem ser acessados gratuitamente em [www.publicationethics.org](http://www.publicationethics.org)<sup>(1)</sup>.

O trabalho do COPE e de entidades congêneres vem crescendo muito. Ao buscar no PubMed os unitermos “*retraction of publications*”, no dia 8 de dezembro de 2012, obtive 2.911 artigos que sofreram retratações desde 1973.

Fang et al.<sup>(2)</sup> revisaram a causa de retratação de 2.047 artigos indexados no PubMed até 3 de maio de 2012 e encontraram que em 21,3% foi por erro, em 14,2% por duplicidade de publicação, em 9,8% por plágio e em 43,4% por fraude ou suspeita de fraude. Segundo esses autores, a porcentagem de artigos científicos que sofreu retratação por fraude aumentou dez vezes desde 1975.

Segundo ainda o método do levantamento desses autores<sup>(2)</sup>, a origem dos trabalhos que sofreram retratação varia conforme sua causa. Estados Unidos, Alemanha, Japão e China são responsáveis por 75% das retratações por fraude. Já os retratados por plágio ou publicação em duplicidade vêm, em sua maioria, da Índia e da China. Esses últimos casos ocorrem mais frequentemente em jornais de baixo fator de impacto, enquanto os retidos por fraude têm maior relação com os jornais de alto fator de impacto.

Fanelli<sup>(3)</sup> publicou meta-análise que avaliou as publicações que investigaram o comportamento de pesquisadores quanto à fraude em pesquisa. No *pool* de publicações (18 citadas) cerca de 2% dos investigadores admitiram ter fabricado, falsificado ou alterado dados pelo menos uma vez, e até cerca de 34% admitiram ter feito práticas outras consideradas questionáveis. Quando perguntados sobre ter conhecimento de fraudes realizadas por colegas, cerca de 15% admitiram que sabiam dessas práticas.

Esses dados mostram que mesmo a Ciência está muito longe de não ser contaminada por comportamentos antiéticos.

Plágio e duplicidade de publicações têm seus dias contados em razão do surgimento de tecnologia que identifica essas práticas, que são mais comuns em países em desenvolvimento<sup>(2,4)</sup>. Entretanto, a fraude em pesquisa pode estar sendo estimulada.

Provavelmente, não é por acaso que as fraudes são mais comuns em jornais de alto fator de impacto. A necessidade de publicações nesses periódicos pode levar alguns investigadores a forjarem dados para conseguir resultados e trabalhos “perfeitos” e com alguma novidade para serem aceitos. Essa necessidade pode ser a pressão para galgar, ou se manterem, altos postos ou mesmo em busca de incentivo financeiro, que é dado por muitas instituições e governos quando se “publica em jornais de alto impacto”.

Descobrir uma fraude não é fácil e pode demorar até cerca de 5 anos<sup>(2)</sup>, pois, na maioria das vezes, são arquitetadas por pessoas inteligentes, que conseguem enganar seus pares que fazem as revisões e serão descobertas por alguma denúncia após a publicação. O *blog Retraction Watch* (<http://retractionwatch.wordpress.com>)

publica continuamente os artigos que são retratados e algumas denúncias.

Dessa maneira, o trabalho do editor, revisor e mesmo do leitor tem que ser redobrado. Como disse a Dra. Wager, coordenadora do COPE, durante o I SCOPE, “desconfiem das pesquisas muito perfeitas”.

## REFERÊNCIAS

1. Wager E. The Committee on Publication Ethics (COPE): objectives and achievements 1997-2012. *Presse Med.* 2012;41(9 pt1):861-6.
2. Fang FC, Steen RG, Casadevall A. Misconduct accounts for the majority of retracted scientific publications. *Proc Natl Acad Sci USA.* 2012;109(42):17028-33.
3. Fanelli D. How many scientists fabricate and falsify research? A systematic review and meta-analysis of survey data. *PLoS ONE.* 2009;4(5):e5738. Review.
4. Stretton S, Brammich NJ, Keys JR, Monk JA, Ely JA, Haley C, et al. Publication misconduct and plagiarism retractions: a systematic, retrospective study. *Curr Med Res Opin.* 2012;28(10):1575-83.